



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS – PCNAT

FABIANA DE CÁSSIA SANTOS DO NASCIMENTO

**CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA NAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA COM
BASE NA EXPERIÊNCIA VIVIDA PELOS DISCENTES ESTAGIÁRIOS**

Santarém

2019

FABIANA DE CÁSSIA SANTOS DO NASCIMENTO

**CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA NAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA COM
BASE NA EXPERIÊNCIA VIVIDA PELOS DISCENTES ESTAGIÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Naturais como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura Integrada em Biologia e Química pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Iketani Coelho

Santarém

2019

FABIANA DE CÁSSIA SANTOS DO NASCIMENTO

**CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA NAS ESCOLAS
PÚBLICAS DE ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA COM BASE
NA EXPERIÊNCIA VIVIDA PELOS DISCENTES ESTAGIÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Programa de Ciências Naturais como
requisito parcial para obtenção do Grau de
Licenciatura Integrada em Biologia e Química
pela Universidade Federal do Oeste do Pará.

Conceito: *Aprovada*

Data de aprovação: 04/12/2019

Gabriel Iketani Coelho

Prof. Dr. Gabriel Iketani Coelho – Orientador

Universidade Federal do Oeste do Pará

Adelaine Michela e Silva Figueira

Adelaine Michela e Silva Figueira - Avaliadora

Universidade Federal do Oeste do Pará

Priscila Veiga da Silva

Priscila Veiga da Silva - Avaliadora

Secretaria de Estado de Educação- SEDUC-PA

*Dedico este trabalho a Deus e a todas forças
do universo, pela autoria do meu destino e
guia dos meus passos.*

“O sucesso é uma consequência e não um objetivo.”

(Gustavo Flaubert)

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todos que me apoiaram no decorrer desta graduação, não somente na conclusão deste trabalho. A todos que me ajudaram como pessoa, estando ao meu lado ao longo da minha vida e desta fase um tanto árdua. À minha família, pelo suporte financeiro e principalmente emocional, pela dedicação e esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Aos meus pais, Benedita Ferreira dos Santos e Nilson Pereira do Nascimento, aos meus irmãos, Wanderson, Gabriela, Benedito, Donicley, Marcelo e Maílson, às minhas amadas sobrinhas e sobrinho, pelo amor incondicional. Aos meus tios, Adagilza e Afonso, aos meus primos, em especial ao Everte, por todo apoio até aqui. À minha amiga Helane, por todo apreço. Ao Marcos, pela paciência, companheirismo e presença amorosa.

Agradeço ao meu querido orientador, Dr. Gabriel Iketani, por topar embarcar nessa comigo nos quarenta e cinco do segundo tempo, pela paciência na orientação e incentivo que tornaram possível a conclusão deste trabalho. Ao LEDEVO, pela união na fase final desta etapa.

Agradeço a todos os professores do Programa de Ciências Naturais, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no meu desenvolvimento profissional e a todos os profissionais envolvidos no decorrer desta caminhada.

Às minhas supervisoras de estágio pela grande contribuição, inspiração e por todo o incentivo em seguir a carreira docente.

Agradeço aos amigos da minha turma Bio2014, pela família que formamos, em especial a Daniele, Sara e Darliane, aos amigos que fiz durante a graduação, às minhas amigas da Bio2015 e todos os meus amigos, obrigada por tudo, amigos, por me acompanharem e me ajudaram nesse percurso fazendo esta caminhada mais feliz.

E agradeço ao meu amigo Leonardo que foi o precursor desta graduação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO GERAL	8
RESUMO.....	8
OBJETIVOS GERAIS.....	9
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
RESUMO.....	10
ABSTRACT.....	10
INTRODUÇÃO	11
METODOLOGIA.....	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE	24

RESUMO

Este trabalho teve como ponto de partida a necessidade de caracterizar o ensino de ciências/biologia no município de Santarém Pará, realizando uma pesquisa com discentes de Licenciatura da universidade Federal do Oeste do Pará. Para isso, aplicou-se questionário on-line com perguntas relacionadas a caracterização do discente estagiário, do estágio e do ensino. Para realizar a análise dos dados, foi utilizada uma técnica muito relevante para os modelos representativos de sala de aula, a Matriz 3x3, a partir das análises, foi possível identificar as reflexões e preocupações dos estagiários. Tomando como resultado, a importância do papel docente para o bom desempenho não somente do aluno, mas do ensino e do papel que ele pode exercer na sociedade.

INTRODUÇÃO GERAL

As relações com o saber têm sido alvo de muitas pesquisas, especificamente as estabelecidas pelos docentes em sua prática profissional. Desta vez, iremos focar nestas relações, observando de um outro lado, serão apresentadas sob a visão do discente estagiário.

O estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes da formação inicial, considerando que por meio das experiências vividas o licenciando pode iniciar-se na construção dos seus saberes experienciais. Além de proporcionar ao estagiário a compreensão do processo de ensino em seu todo e de principiar o desenvolvimento das habilidades necessárias, o estágio pode ser entendido como um lugar de construção, reflexão, legitimação e fortalecimento de sua identidade profissional como professor (PIMENTA e LIMA, 2004, p. 62).

Sabendo que o estudante dos cursos de Licenciatura Integrada em Biologia e Química e Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará dedicam maior parte do seu tempo durante o estágio para o período de observação, apesar da coparticipação e da regência, aproveitamos então esta pesquisa, para dar ênfase a uma fase muito importante no período do estágio, tendo em vista que muitas vezes, esta é qualificada por uma fase longa e que serve de base para as demais etapas do estágio.

Buscamos então como escopo deste trabalho, caracterizar o ensino de ciências e Biologia em Santarém Pará, salientando que na literatura há uma precariedade sobre o assunto

OBJETIVO GERAL

- Caracterizar o estágio supervisionado e o ensino de Ciências/Biologia nas escolas de ensino Básico no Município de Santarém com base na experiência vivida pelos acadêmicos de licenciatura da Universidade Federal do Oeste do Pará.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar a partir do olhar do estagiário quais são as principais características de uma aula significativa no ensino de Ciências/Biologia em Santarém.
- Quais as características de uma aula não significativa no ensino de biologia na visão do estagiário.

CARACTERIZAÇÃO DO ENSINO DE CIÊNCIAS/BIOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO BÁSICO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ COM BASE NA EXPERIÊNCIA VIVIDA PELOS DISCENTES ESTAGIÁRIOS*

Characterization of science/biology education in schools publics of basic education in the city of Santarém-Pará based on experience lived by the training student.

*Fabiana de Cássia Santos do Nascimento*¹

*Gabriel Iketani Coelho*²

RESUMO

Este trabalho teve como ponto de partida a necessidade de caracterizar o ensino de ciências/biologia no município de Santarém Pará, realizando uma pesquisa com discentes de licenciatura em Biologia e Química e licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Oeste do Pará. Para isso, aplicou-se questionário on-line com perguntas relacionadas a caracterização do discente estagiário, do estágio e do ensino. Para realizar a análise dos dados, foi utilizada uma técnica muito relevante para os modelos representativos de sala de aula, a matriz 3x3, a partir das análises, foi possível identificar as reflexões e preocupações dos estagiários tomando como resultado, a importância do papel docente para o bom desempenho não somente do aluno, mas do ensino e do papel que ele pode exercer na sociedade.

Palavras chaves: Estágio; Estudante; Professor; Ensino.

ABSTRACT

This work had as its starting point a need to characterize science / biology teaching in the municipality of Santarém Pará, conducting a research with licensing students from the Federal University do Oeste do Pará. To do this, apply an online questionnaire with questions on-line to the characterization of the intern student, the internship and the teaching. To perform an analysis of the data, a very relevant technique was used for the representative models of the classroom, through this analysis, as a result of the importance of the teaching role for the student's good performance, under the trainee's view, the concepts of meaningful and non-meaningful class is strictly what the student contributes to the student's learning, being the main role of the teacher.

Keywords: Internship; Student; Teacher; Teaching.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química da Universidade Federal do Oeste do Pará – fabbyfranca123@gmail.com

² Professor Dr. da Universidade Federal do Oeste do Pará – Iketani.g@gmail.com

*Manuscrito formatado segundo as normas da revista de ensino de biologia, normas podem ser visualizadas no link: <http://sbenbio.journals.com.br/index.php/sbenbio/about/submissions#authorGuidelines>

INTRODUÇÃO

O estágio é uma fase de aproximação entre a Universidade e a escola, entre o discente e sua vivência como professor. Segundo MARANDINO (2003), o ensino, a didática e os estágios alicerçam as reflexões sobre teoria e prática no ensino, os tornando indispensáveis no currículo das licenciaturas. Para CORTE e LEMKE (2015) o estágio também é a etapa que associa teoria diretamente à prática e que ainda possibilita estabelecer articulações entre as duas, construindo saberes na formação docente.

SILVA (2005) diz que o estágio é responsável pela inserção do discente no campo profissional, de fato é, pois no estágio o aluno terá a vivência de como atuará profissionalmente, como se portar no âmbito escolar, o que deverá e o que não deverá fazer enquanto profissional da educação. SILVA JÚNIOR (2010) afirma que o estágio é um momento de mobilização de saberes, os quais se constituirão em subsídios para situações de formação. Assim, pode-se afirmar que o gosto por ensinar é descoberto muitas vezes no estágio que é um momento de prática e acabam se identificando profissionalmente mesmo tendo uma vivência de pequena duração com a docência. SILVA e GASPAR (2018), acrescentam:

O estágio supervisionado é um espaço de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo de conhecimento e a ele deve ser atribuído um estatuto epistemológico indissociável da prática, concebendo-o como *práxis*, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais (SILVA E GASPAR, 2018).

No ponto de vista de FILHO (2010), o estágio supervisionado vai além do cumprimento de exigências acadêmicas, é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional. Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento do ensino.

O ensino de Ciências no Brasil, há tempos vem enfrentando dificuldades a respeito do desenvolvimento de práticas pedagógicas dos professores dessa área e além do que os componentes curriculares com passar dos anos sofreram perdas e inclusões, estas alterações permitiram determinar o rumo tomado pelo ensino de ciências atualmente.

Os professores do ensino básico muitas vezes, ainda persistem, em recorrer a métodos tradicionais de ensino, devido não haver uma certa estabilidade na estrutura das escolas públicas, ocasionando por diversas vezes, na reprodução mecânica do conhecimento compartilhado com os alunos. No entanto, o ensino de ciências tem importante e indispensável papel no ensino como um todo, num vasto conteúdo multidisciplinar, compartilhando base para a compreensão de muitas teorias.

Baseado no precário referencial teórico, apresentado sobre a caracterização do ensino de ciências e biologia na região norte do Brasil e uma literatura muito escassa sobre a caracterização do ensino de ciências e biologia em Santarém-Pará, a tendência é desenvolver conteúdo como este trabalho, no enfoque de caracterizar o ensino ciências através do discente estagiário, tendo em vista que o acadêmico no estágio está diretamente inserido na escola, com uma ampla visão do comportamento do professor e alunos, até mesmo a interação da gestão escolar. Esperando desta forma, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa sobre ação docente.

METODOLOGIA

Como o objetivo do trabalho é caracterizar a atuação dos professores de Biologia a partir do olhar dos estudantes estagiários. Assim, a pesquisa foi realizada com os discentes dos cursos de Licenciatura Integrada em Biologia e Química e Licenciatura em Ciências Biológicas, ambos, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), localizada na cidade de Santarém, cursando ou já tendo cursado o estágio supervisionado I, que corresponde ao acompanhamento do ensino fundamental II 6º ao 9º ano ou ainda o estágio supervisionado II, que acompanha o ensino médio 1º ao 3º ano. Para fins de compreensão e seguindo o padrão adotado por ARRUDA et.al (2011) escreveremos a partir daqui “estudante” para tratar do discente da UFOPA e “aluno” ao indivíduo cursando o ensino básico.

Como instrumento de coleta de dados, foi elaborado e aplicado um questionário on-line, na plataforma Google formulários, contendo perguntas abertas, podendo assim, os participantes responder livre e independentemente do local ou do momento, precisando apenas de um aparelho conectado à internet.

Foram elaboradas perguntas objetivas e subjetivas de caráter descritivo, e além destas, duas questões centrais merecem maior destaque:

Q1) *Relate uma aula que tenha observado durante o estágio que você tenha achado significativa. Neste relato inclua, como a aula começou? Como terminou? O que aconteceu na aula seguinte (relate apenas se observou esta aula também)? Por que você achou essa aula boa? Você acha que os alunos também consideraram a aula significativa? E **Q2)** *Relate uma aula que tenha observado durante o estágio e que NÃO tenha gostado. Por que você não gostou da aula? Você acha que os alunos partilham dessa opinião**

Com as respostas coletadas, seguimos para uma análise textual discursiva - ATD (MORAES 2003), que insere o pesquisador como sujeito para compreensão dos contextos investigados que, então, divide as falas em unidades de análises (UA) extraindo dos discursos trechos relevantes à pesquisa, dando uma numeração a cada unidade. Em seguida, as UA são distribuídas dentro da Matriz 3x3 (Quadro 2) (Arruda, Lima e Passos, 2011), uma técnica de análise embasada no triângulo didático pedagógico (GAUTHIER *et al.*, 2006), que permite avaliar as ações do professor do ponto de vista epistêmico, pessoal e social com o conteúdo, com o ensino e com a aprendizagem dos alunos (Quadro 1).

Quadro 1- relações com o mundo escolar

Relação epistêmica: discursos puramente intelectuais ou cognitivos a respeito do ensino, da aprendizagem e dos eventos que ocorrem nesse universo
Relação pessoal: faz uso de discursos que remetem a sentimentos, emoções, sentidos, desejos e interesses.
Relação social: discursos que envolvem valores, acordos, preceitos, crenças, leis, que tem origem dentro ou fora do mundo escolar

Fonte: adaptado de Arruda e Passos (2017)

Esta técnica foi escolhida para análise pois apresenta uma ampliação muito relevante nos modelos representativos da sala de aula (Arruda e Passos, 2017) e está estritamente ligada ao que se pretende apresentar neste trabalho, podendo ser compreendida detalhadamente no trabalho de Arruda et al. (2011).

Quadro 2- Matriz para a análise da ação docente em sala de aula

<i>Tarefas do professor</i> <i>Relações com o saber</i>	<i>1</i> <i>Gestão do segmento P-S</i> <i>(Conteúdo)</i>	<i>2</i> <i>Gestão do segmento P-E</i> <i>(Ensino)</i>	<i>3</i> <i>Gestão do segmento E-S</i> <i>(Aprendizagem)</i>
A Epistêmica	Setor 1A Diz respeito ao conteúdo enquanto objeto a ser compreendido pelo professor.	Setor 2A Diz respeito ao ensino enquanto atividade a ser compreendida pelo professor.	Setor 3A Diz respeito à aprendizagem enquanto atividade a ser compreendida pelo professor.
B Pessoal	Setor 1B Diz respeito ao conteúdo enquanto objeto pessoal.	Setor 2B Diz respeito ao ensino enquanto atividade pessoal.	Setor 3B Diz respeito à aprendizagem enquanto atividade pessoal.
C Social	Setor 1C Diz respeito ao conteúdo enquanto objeto social.	Setor 2C Diz respeito ao ensino enquanto atividade social.	Setor 3C Diz respeito à aprendizagem enquanto atividade social.

Fonte: Arruda et al (2011)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário on-line foi respondido por 41 discentes, destes, seis cursam outras licenciaturas e estão, portanto, fora do escopo do trabalho. Dez são discentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas e 25 da Licenciatura Integrada em Biologia e Química. Desse modo, todas as análises foram centradas nesses dois últimos grupos. Dos 35 entrevistados, a maioria é do sexo feminino (78%) com idade entre 20 e 36 anos, já a idade dos homens variou de 19 a 30 anos. 71% de todos os entrevistados já concluiu os dois estágios supervisionados obrigatórios de seus cursos.

Foi possível identificar que 19 discentes, o que equivale a 52%, fazem ou já fizeram parte de algum projeto científico voltado para ensino, pesquisa ou extensão dentro da Universidade. Destes 19, 52,5% estão inseridos em projetos de ensino voltados para educação, contribuindo diretamente com a formação do discente, com o seu futuro profissional e o interesse em continuar na área docente, onde o estágio age como responsável na interação entre o espaço de aprendizagem da profissão docente e a construção da identidade profissional. Também sendo afirmado por Santos (2010):

(...)ensino-pesquisa-extensão apresentam-se hoje, no âmbito das universidades brasileiras, como uma de suas maiores virtudes e expressão de compromisso social, uma vez que o exercício de tais funções é requerido como dado de excelência na Educação Superior, fundamentalmente voltada para a formação acadêmica e profissional de docentes e discentes, à luz da apropriação e produção do conhecimento científico. (SANTOS, 2010, p.13)

Para que pudessem cumprir a carga horária obrigatória dos estágios supervisionados, foram utilizadas 25 escolas públicas de ensino básico dentro do município de Santarém, desde escolas com apenas um estagiário até outra com 10 estudantes estagiando em diferentes períodos, esta última escola está localizada próximo a universidade, sendo desta forma a “favorita”, já que facilita o deslocamento (universidade-escola) dos estudantes e o gerenciamento dos horários de atuação na escola, podendo ser intercalados aos horários de aula, de acordo com a disponibilidade. Para caracterizar a ação docente a partir da percepção dos 35 estudantes dividimos suas repostas através da ADT em 42 unidades de análises (UA) nas repostas para a questão **Q1**. A numeração de cada UA seguiu a distribuição sequencial nas células da Matriz 3x3. As citações apresentadas a seguir ilustram um excerto das repostas de alguns estudantes que tiveram maior número de unidades de análise, sendo possível identificar onde encaixaram-se suas UA na matriz.

E9=Aulas que eram interativas acabavam sendo mais significativas para os alunos. Essas iniciavam com uma pequena explicação teórica, seguida de perguntas do professor para os alunos, e logo após se abria para discussão o tema em foco (05). Aulas como essa instigam os alunos a interagirem com o tema de maneira profunda (06), gerando aproximação com o cotidiano e com o conhecimento prévio do aluno, tornando muitos temas aplicáveis e realmente significativos (07).

E21= Achei muito interessante uma aula em que a professora utilizou uma tabela periódica gigante. Quando iniciei o estágio, ela já havia iniciado o conteúdo, então no dia da aula ela apenas pediu ajuda para pegar a tabela periódica e começou a ensinar sobre as famílias dos elementos. Achei legal porque me chamou bastante atenção a tabela gigante (24), mas acredito que os alunos não acharam o mesmo, pois não despertou entusiasmo algum (25). Na aula seguinte a prof.^a continuou o conteúdo normalmente (26).

E24= Ela abordou uma aula onde fez uma roda de conversa e os alunos interagiram (32). A aula foi ministrada com o tema de origem e evolução, e a professora fez uma parte introdutória do conteúdo e ao longo foi se construindo no decorrer da aula, foi proposto questionário e após foi construído o debate em cima do questionário (28), a aula foi bem aproveitada em ambas as partes (36).

Com a distribuição das 42 UA na matriz 3x3 observamos como maior número de UA dizem respeito às relações sociais com o saber (78,5%), ou seja, voltado para a aprendizagem do aluno, UA também foram bastante inseridas no segmento E-S (50%), principalmente relacionada à aprendizagem (setor 3C), já os setores 1A, 2B e 3B não apresentaram nenhuma UA (Quadro 3). Segundo Arruda et al. (2011) o setor 3C diz respeito, entre outras coisas, “...à manutenção de um ambiente propício às interações e à aprendizagem dos alunos; ao gerenciamento dos trabalhos e demais atividades em grupos”. A ausência de respostas nos setores 1A, 2 e 3B pode ser considerada uma limitação da metodologia empregada neste trabalho. O setor 1A trata da maneira como o professor apropria-se e compreende o conteúdo, o setor 2B trata, entre outras coisas, da autoavaliação do professor, em como ele trabalha suas inseguranças e “ao sentido pessoal que atribui ao ato de ensinar”; por fim, o setor 2C diz respeito “às dificuldades e inseguranças pessoais (do professor, acréscimo nosso) produzidas em decorrência da interação com os outros (alunos, pais, professores, administradores, etc.)”. Portanto, os aspectos avaliados nesses três setores não são perceptíveis apenas pela mera observação dos estudantes.

No segmento P-E (Professor-Ensino), as UA distribuíram-se nos setores 2A e 2C (42,8% das unidades de análise) (Quadro 3). Mais uma vez segundo Arruda et al. (2011), o setor 2A trata de um professor que “...avalia e procura melhorar o ensino que pratica; à sua relação com os materiais instrucionais, experimentos, instrumentos; às maneiras como realiza o planejamento dos objetivos, conteúdos, atividades, avaliação, recursos materiais”. Já o 2C, também de acordo com os autores, “...às habilidades do professor para negociar com os alunos valores e comportamentos para que consiga ensinar e gerenciar o funcionamento da sala de aula”. Portanto, para os estudantes as principais características positivas do ensino prática pelos professores observados foram ligadas a preocupação com a aprendizagem do aluno e com os métodos que utilizam para esse fim, além de demonstram um bom domínio da turma.

Estudantes de Licenciatura em Física da Universidade Estadual de Londrina matriculados no Estágio Supervisionado foram questionados “O que você acha que o professor precisa saber para dar uma boa aula?”, as respostas foram inseridas na matriz 3x3 predominantemente no segmento 3C e nenhuma resposta no segmento P-E. Portanto, remetem a maior parte das falas à gestão da

aprendizagem (PIRATELO et. al., 2012). Já no trabalho de PASSOS et. al. (2017), que utilizou a Matriz 3x3 para avaliar ação docente, verificou-se que as preocupações manifestadas, na situação em que o professor se encontrava, focavam mais no segmento E-S. Ao contrário do trabalho anterior (PASSOS, 2014), onde os resultados mostraram um enfoque no Ensino, pode-se dizer que, essa mudança se deve ao fato de os professores ganharem experiência e isto remeter no interesse com o aprendizado de seus alunos, o que já havia sido observado no trabalho de MAISTRO (2012) para o mesmo segmento. Portanto, quanto maior a experiência do professor, maior sua preocupação com o aprendizado do aluno.

Quadro 3- Distribuição das UA na matriz para respostas da questão **Q1)** *Relate uma aula que tenha observado durante o estágio que você tenha achado significativa. Neste relato inclua, como a aula começou? Como terminou? O que aconteceu na aula seguinte (relate apenas se observou esta aula também)? Por que você achou essa aula boa? Você acha que os alunos também consideraram a aula significativa?*

<i>Tarefas do professor</i> <i>Relações com o saber</i>	1 Gestão do segmento P-S <i>(Conteúdo)</i>	2 Gestão do segmento P-E <i>(Ensino)</i>	3 Gestão do segmento E-S <i>(Aprendizagem)</i>	TOTAL
A Epistêmica		(10) (26) (37) (40) (42)	(15) (38) (23)	19,5%
B Pessoal	(33)			2,5%
C Social	(27) (34)	(04) (05) (06) (09) (12) (13) (17) (18) (20) (22) (24) (32) (36)	(01) (02) (03) (07) (08) (11) (14) (16) (19) (21) (25) (28) (29) (30) (31) (35) (39)(41)	78,5%
TOTAL	7,2%	42,8%	50%	100%

Fonte: Autores (2019)

Para a questão **Q2** obteve-se 39 unidades de análise (UA), mas em alguns casos, houveram respostas que não se alcançou nenhuma UA, pois estavam fora do contexto da pergunta. Alguns excertos das respostas também são disponibilizados abaixo, tornando possível a identificação das UA encaixadas em cada segmento dentro da matriz apresentada no quadro 4.

E15= *Neste dia quase não foi possível haver um aproveitamento, pois os alunos estavam bastante agitados. Muitas conversas paralelas em conjunto (10) causaram uma barulheira quase que sem controle, onde muitas vezes foi necessária a*

intervenção do(a) professor(a) em pedido de silêncio para poder dar continuidade (16). Devido isso, não teve como o/a professor(a) se concentrar no conteúdo se equivocando em alguns termos algumas vezes, devido ter que parar quase a todo instante para pedir a atenção do aluno. Acredito que eles também partilham dessa opinião, porque na última intervenção, com as coisas que o/a professor(a) falou, eles perceberam que realmente estavam afetando numa boa aplicação da aula (17).

E33= Não me lembro exatamente de uma aula que eu não tenha gostado. Mas me lembro de uma que fiquei muito brava, não por causa da prof.^a, mas por causa de uns 3 alunos. Eles não respeitaram a prof.^a durante a aula toda, ficavam conversando alto bem na frente e a professora não fez coisa alguma (32), não se impôs e nem pediu silêncio (35). Acredito que os demais alunos também não gostaram da atitude deles (36).

E35= (...) Havia uma pergunta(...)nenhum aluno acertou por completo essa questão. O erro foi da professora (23) que colocou uma pergunta, que ao nosso ver é fácil, mas que não falava no livro ou apostila sobre isso (33). Alguns até chegaram a perguntar dela se realmente a resposta estava no livro ou apostila, e ela disse que estava e que deveriam procurar (38), mas eu mesma fui procurar e não encontrei. Até agora os alunos não sabem a resposta certa (30).

A percepção dos estudantes quanta à aula que não gostaram, também resultou predominância de respostas ligadas a relação social com saber (41%) e com o aspecto epistêmico (35,9%); já no que se refere as tarefas do professor as respostas se concentraram no segmento de aprendizagem (44%) e ensino (41%) (Quadro 4). Considerando cada setor da matriz, observamos maiores registros nos setores 2A (7 UA), 2C (7 UA) e 3C (8 UA), entretanto, diferente da matriz que caracteriza aulas significativas (quadro 3), todos os setores da matriz receberam respostas (Quadro 4). Isto indica que na visão dos estudantes, as aulas observadas e consideradas não significativas apresentaram diversos problemas, principalmente nas tarefas do professor ligadas ao ensino-aprendizagem e em menor proporção ao conteúdo. É a primeira vez que a matriz 3x3 é utilizada para com respostas a uma pergunta cujo objetivo foi caracterizar aspectos negativos da ação do professor, portanto, não há base comparativa nesse sentido. Entretanto, acreditamos que essa nova aplicação se mostra possível, já que até aqui este método de análise foi principalmente utilizado para caracterizar as reflexões do estudante estagiário (Carvalho e Largo, 2016 e suas referências), ao perguntarmos sobre uma aula que consideraram não significativa, as respostas são uma reflexão direcionada para esse ponto de vista.

Quadro 4- Distribuição das UA na matriz para respostas da questão **Q2)** *Relate uma aula que tenha observado durante o estágio e que NÃO tenha gostado. Por que você não gostou da aula? Você acha que os alunos compartilham dessa opinião?*

<i>Tarefas do professor</i> <i>Relações com o saber</i>	<i>1</i> <i>Gestão do segmento P-S</i> <i>(Conteúdo)</i>	<i>2</i> <i>Gestão do segmento P-E</i> <i>(Ensino)</i>	<i>3</i> <i>Gestão do segmento E-S</i> <i>(Aprendizagem)</i>	TOTAL
A Epistêmica	(23) (33)	(02) (05) (13) (20) (24) (25) (30)	(01) (11) (15) (17) (37)	35,9%
B Pessoal	(08) (12) (14)	(03) (06)	(09) (10) (16) (38)	23,1%
C Social	(39)	(04) (19) (27) (28) (21) (34) (35)	(07) (18) (22) (26) (29) (31) (32) (36)	41%
TOTAL	15%	41%	44%	100%

Fonte: Autores (2019)

CONCLUSÃO

Identificamos que 19 acadêmicos participantes desta pesquisa, possuem uma área de atuação dentro da universidade, tendo em vista que estão inseridos em algum projeto, entretanto, mesmo estando em um curso de licenciatura, dos 35 pesquisados, apenas 10 estudantes fazem parte de algum projeto voltado para a educação.

Verificou-se que o estagiário caracteriza como aula significativa, aquelas que possuem o enfoque no aprendizado do aluno, seguido do ensino e o que menos eles relevam, quanto a aula significativa é o conteúdo, isso quer dizer que os professores possivelmente têm apresentado o conteúdo de forma satisfatória na visão do estudante, sendo, portanto, a aprendizagem do aluno o alvo para se obter bom resultado em uma aula.

No aspecto de aula não significativa, obteve-se um foco mais disperso, abrangendo vários pontos, mas, ainda sim, considerando também à aprendizagem do aluno, significa dizer que não

há apenas um problema para que a aula não resulte bom desempenho, são vários pontos ligados para dar este conceito a aula, e do mesmo modo, relacionados a aprendizagem do aluno.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, S. M.; LIMA, J. P. C.; PASSOS, M. M. Um novo instrumento para a análise da ação do professor em sala de aula. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v.11, p.139-160, 2011
- ARRUDA, S. M.; PASSOS, M. M. Instrumentos para a análise da relação com o saber em sala de aula REPPE: **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino** - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, v. 1, n. 2, p. 95-115, 2017.
- CARNEIRO, M. H. S. C.; GASTAL, M. L. História e Filosofia das Ciências no Ensino de Biologia. **Revista Ciência & Educação**, v. 11, n. 1, p. 33-39, 2005.
- CARVALHO, D. F.; LARGO, V. As relações com o saber estabelecidas na ação do professor em sala de aula: investigações realizadas com o uso da matriz 3x3 entre os anos de 2011 a 2014. **HIPÁTIA-Revista Brasileira de História, Educação e Matemática**, v. 1, n. 1, p. 58-70, 2016.
- CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: Elementos para uma Teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. D'ÁVILA, Cristina. Eclipse do lúdico. **Ensaio**, v. 4.
- CORTE, A. C. D; LEMKE, C. K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. **Educere**, Brasília, V.31, n.3, p.31002-31010, 2015.
- GAUTHIER, C. et al. Por Uma Teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad. Francisco Pereira. Ijuí: UNIJUÍ, 1998. GRILLO, Marlene, C. Percurso da Constituição da Docência. **A Docência na Educação Superior: Sete olhares**. Porto Alegre: Evangraf, 2006.
- MAISTRO, V. I. A. **Formação inicial: o estágio supervisionado segundo a visão de acadêmicos do curso de ciências biológicas**. 2012. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.
- MARANDINO, M. A prática de ensino nas licenciaturas e a pesquisa em ensino de Ciências: questões atuais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v.20, n.2: p.168-193, 2003.
- MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e Educação**, Bauru, SP, v. 9, n.2, 2003, p.191-210.
- MORAES, R; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Revista Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006
- MOROZ, M. GINFALDONI, M. H. I. A. **O processo de pesquisa: iniciação**. v. 2. Brasília, DF: Editora Plano, p. 58-102. 2002.
- PASSOS, A. M.; PASSOS, M. M.; ARRUDA, S. M. Uma análise das ações do professor em uma sala de aula em que estão presentes estudantes com deficiência visual. **Ciência Educação**, Bauru, v. 23, n. 2, p. 541-556, 2017

PASSOS, A. M. **Uma proposta para a análise das relações docente em sala de aula com perspectivas de ser inclusiva**. 2014. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2014.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. Prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**, 1991.

PIRATELO, M. V. M.; CARVALHO, M. A.; ARRUDA, S. M. Perspectivas de estagiários da licenciatura em física sobre a profissão docente: testando uma ferramenta de análise. **SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, v. 3, 2012.

SANTOS, M. P. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século xxi: Um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010.

SCARINCI, Anne Louise. **Uma proposta para caracterizar a atuação do professor na sala de aula**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2006.

SILVA, M. L. F. Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. **Natal: EdUFRN**, 2005.

SILVA, H; GASPAR, M. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 251, 2018.

APÊNDICE

Respostas de todos pesquisados para as questões **Q1 e Q2** e identificação das Unidades de Análises.

As respostas não sofreram nenhuma modificação, foram inseridas da mesma maneira que o pesquisado respondeu.

Relate uma aula que tenha observado durante o estágio que você tenha achado significativa. Neste relato inclua, Como a aula começou? Como terminou? O que aconteceu na aula seguinte (relate apenas se observou esta aula também)? Por que você achou essa aula boa? Você acha que os alunos também consideraram a aula significativa?

E1=Em uma turma a professora iniciou o conteúdo com uma paródia do YOU tube sobre o conteúdo, em casa frase ela parava e explicava o que aquela frase significava.(3C) Na outro turma da mesma série ela deu o conteúdo com o livro didático e fez a revisão com a paródia do you tube..(3C) foi muito interessante pois ela testou a mesma metodologia em diferentes situações, e o mais encantador oi que a professora usou sua propria internet para tentar fazer uma aula diferenciada.(2C)

E2=Aula de genética sobre fenotipos e genótipos. As probabilidade foi cálculo bom e ficou fácil de ensinar(2C).

E3=Não houve uma aula realmente significativa(2A)

E4=Creio que todos as aulas foram boas, ambos os professores supervisores são ótimos professores.(2C)

E5=Professora leva data show e mostra filmes que chamam a atenção no qual os alunos no final professor perguntar explica a relacao do filme com o conteudo trabalhado onde os alunos sao estimulados a falarem também. (2C)

E6=Foi uma a aula (a única, porque as outras foram os estagiários que deram) em que a professora deu aula sobre o sistema ABO e desenhou no quadro enquanto explicava.

E7=A aula prática em laboratório realmente atraiu mais os alunos(3c), eles se envolveram mais prestaram mais atenção(3A). Teve início com observações de lâminas dos tecidos já estudados, em seguida um desenho das lâminas observadas e por fim identificação do tecido na lâmina.

E8=Aula de reações químicas. Começou com apresentação em power point, em seguida apresentou reações que acontecem em nosso dia a dia e terminou com exercício(3C). Na aula seguinte aconteceu a correção da atividade e esclarecimento de dúvidas. Os alunos também a consideraram significativa(3C). Considerei uma boa aula pela forma simples e lúdica que o professor explicou o conteúdo (2C)

E9= Aulas que eram interativas acabavam sendo mais significativas para os alunos. Essas iniciavam com uma pequena explicação teórica, seguida de perguntas do professor para os alunos, e logo após se abria para discussão o tema em foco (05). Aulas como essa instigam os alunos a interagirem com o tema de maneira profunda (06), gerando aproximação com o cotidiano e com o conhecimento prévio do aluno, tornando muitos temas aplicáveis e realmente significativos (07).

E10=O dia em que a professora mostrou as contas de adição para os alunos através de tampas de garrafa(2C).

E11="Lembro de uma aula sobre Água, aula essa onde @ professor@ mostrou os conceitos detalhadamente abordando alguns temas como sua quantidade no planeta, formas de economia etc.(2C)

E12=Em toda explicação, sempre era usado um conceito relacionados à exemplos que vemos no nosso cotidiano.(3C)

E13=Os alunos foram bem participativos, diziam suas opiniões, faziam questionamentos e também davam exemplos de como vivenciavam sobre o tema.(3A)

E14=A aula finalizou-se com o repasse de uma atividade sobre 10 maneiras de se fazer um bom manejo da água. Nela, os alunos iriam produzir uma pequena cartilha de conscientização com essas informações."

E15=Aula de genética onde a professora usou pincéis grande e pequeno para assimilar aos genes(A e a) pois durante a explicação havia também alunos com atendimento especial.acredito que com os recursos possíveis no momento pode atribuir melhor conhecimento e interpretação aos alunos(3C).

E16=Até o presente momento as aulas têm se demonstradas similares a mesma metodologia.

E17=As aulas eram bem parecidas, conteúdo e exercício. Talvez a aula na qual os alunos tiveram uma maior participação e que gostaram bastante foi quando tiveram uma atividade prática, eles

aprenderam mais(2C), uniram a teoria com a pratica e foi significativo tanto pra mim como estudante e futuro discente quanto para os alunos,que expressavam sinal de satisfação pelo cumprimento da atividade.(3C)

E18=Apesar de a aula ser boa, não ouve uma aula no qual se levou em consideração a aprendizagem significativa.

E19=Sobre a Água, a professora começou falando da importância da água e usando as informações dos alunos para montar o conteúdo, promovendo a participação. (3C)

E20=Não observei nenhuma aula significativa. As aulas são comuns, porém isso não quer dizer que não são boas.

E21=Achei muito interessante uma aula em que a professora utilizou uma tabela periódica gigante. Quando iniciei o estágio, ela já havia iniciado o conteúdo, então no dia da aula ela apenas pediu ajuda para pegar a tabela periódica e começou a ensinar sobre as famílias dos elementos. Achei legal pq me chamou bastante atenção a tabela gigante(2C), mas acredito que os alunos não acharam o mesmo, pois não despertou entusiasmo algum(3C). Na aula seguinte a prof continuou o conteúdo normalmente.(2A)

E22=Sistema ABO e sobre as pteridófitas, onde houve muitas perguntas e participação dos alunos e muito interesse.

E23=A primeira aula ministrada pois a professora utilizou como metodologia o ensino por investigação(3c).

E24=Ela abordou uma aula onde fez uma roda de conversa e os alunos interagiram. (2C) A aula foi ministrada com o tema de origem e evolução, e a professora fez uma parte introdutória do conteúdo e ao longo foi se construindo no decorrer da aula , foi proposto questionário e após foi construído o debate em cima do questionário(3C), a aula foi bem aproveitada em ambas as partes.(2c)

E25=A aula que teve mais dinamismo dentro da sala de aula, até agora, foi com os alunos do 8º ano em que a professora passou uma atividade de exposição sobre sistema digestório. (3a)Cada aluno tinha um tema específico: órgão ou doença. As apresentações foram bem rápidas, falaram sucintamente e nada aprofundado. Mas ao meu ver, foi uma aula significativa pois os alunos puderam se expressar da maneira deles sobre o assunto. Podemos perceber que muitos ali sentem vergonha de falar em público, de errar, principalmente porquê a sala estava lotada.(2A)

E26=Na sobre os sentidos, notei que os alunos participaram bastante, pois a professora iniciou a aula associando o conteúdo a fatos do cotidiano (1C), e citou algumas curiosidades e relatou algumas experiências relacionados ao assunto, e deu espaço para os alunos comentarem a respeito, foi uma aula divertida em que os alunos conseguiram por meio da participação aprender alguns conceitos. (3C)

E27=Acredito que tal pergunta é indevida e gera problemas éticos e de direitos autorais

E28= Aula de genética sobre fenotipos e genótipos. As probabilidade foi cálculo bom e ficou fácil de ensinar.

E29=Não houve uma aula realmente significativa

E30= Muito boa

E31=A aula sobre evolução no segundo ano. A professora deu o conteúdo sobre as teorias evolucionistas e depois aplicou exercício sobre o conteúdo. Esta atividade ela trouxe impressa(3C). E depois corrigiu com os alunos(3C) mesmo que ela tenha atribuído uma pequena nota aos alunos. Na próxima aula, ela revisou o assunto baseada na atividade da aula anterior. Eu achei interessante essa aula, pois ela usou vídeos, animações na aula isso ampliou a atenção dos alunos na aula e a participação deles também(3C) Eu usaria esse método para aplicar essa temática.

E32=Como eu tive aula com o prof, sei da sua metodologia, porém fiquei admirada qdo ele usou o projetor, e deu aulas mais aplicadas, fazendo uso de imagens, vídeos, animações que ajudassem com a aprendizagem dos alunos(2C). Na aula seguinte, os alunos perguntaram se não teria projetor....pois eu acho, que aquela tinha sido a única vez q a aula não foi apenas quadro e pincel e livro.

E33=A professora é bem organizada(1B). Todas as aulas ela tem bastante domínio do conteúdo. Ela sempre deixa encaminhamentos para as próximas aulas. E assim inicia as outras.(1C)

E34=Todas aulas significativas. A maioria com exposição de imagens em slides

E35=A aula começou com a professora falando sobre as plantas, fazendo os alunos olharem para lado de fora(3c). Depois caracterizou em tópicos a descrição das plantas e suas estruturas. Ao final da aula, a professora pediu para que os alunos desenhassem uma planta e identificasse suas estruturas.(2c)

Relate uma aula que tenha observado durante o estágio e que NÃO tenha gostado. Por que você não gostou da aula? Você acha que os alunos partilham dessa opinião?

E1=A professoras apenas leu o livro didático e pediu para os alunos acompanharem, apesar de tentar relacionar o conteúdo com o cotidiano dos alunos, eles não demonstraram intusiamo.(3A)

E2=Quase todas as aulas do estágio

E3=Aula de cnidários. Pois não havia coleção didática na escola e aula so com o livro ficou chato(2A).

E4=Nada a declarar

E5=Nao teve uma aula que nao tenha sido produtiva, a professora é bem didática.(2B)

E6=Falta de domínio

E7=As aulas estritamente teóricas os alunos participaram pouco, perdem o foco.(2C)

E8=Não teve uma aula ruim, apenas foram expositivas.

E9=Particularmente gostei de todas as aulas pois a professora em questão tem muito domínio sobre os assuntos e os alunos tem bastante interesse em aprender. (1B)

E10="Foi uma aula sobre tratamento de água em uma outra turma à anterior.

E11=Acredito que eles também partilham dessa opinião, porque na última intervenção, com as coisas que @ professor@ falou, eles perceberam que realmente estavam afetando numa boa aplicação da aula.(3A)"

E12=Não gostava das aulas de exercício/ e avaliação. Os alunos podiam consultar o celular e faziam em grupo na maioria.

E13=Aula de gminospermas e angiospermas. Não gostei pelo motivo de ter sido uma aula meramente expositiva, somente apresentação de textos em power point e muitos estudantes acabaram não prestando atenção na aula

E14=Aulas apenas com resolução de exercícios do livro didático. Aulas como essa não fazem os alunos terem interesse pelos temas abordados(2A), sendo descritas pelos alunos como massantes tendo resolução apenas com o intuito de nota na matéria.(2A)

E15=Tudo bem que não sabemos a realidade da vida dos professores fora da escola,(2B) porém, não devemos, nós, como pessoas responsáveis pelo auxílio da formação de outras pessoas, levar

nossas frustrações para a sala de aula, visto que, isso desmotiva também os alunos, logo, fazer isso, é um dos motivos com que tenha observado no estágio, e motivo este, que me fez não gostar de alguns momentos das aulas.(3C)

E16=Neste dia quase não foi possível haver um aproveitamento, pois os alunos estavam bastante agitados. Muitas conversas paralelas em conjunto,(3B) causaram uma barulheira quase que sem controle, onde muitas vezes foi necessária a intervenção d@ professor@ em pedido de silêncio para poder dar continuidade.(3B)Devido isso, não teve como @ professor@ se concentrar no conteúdo se equivocando em alguns termos algumas vezes, devido ter que parar quase a todo instante para pedir a atenção do aluno.

E17=Teve desrepeito com a professora(palavrões)

E18=Não foi uma aula específica, mas em várias. O fator que me leva a não gostar é o estresse do docente com os alunos (1B).

E19=A professora passava apenas apostilas sem explicação, sem conversa com os alunos.. (2A)

E20=Uma aula em que a professora pegou o livro didático e passou o tempo todo lendo com os alunos e depois pediu para os mesmos produzirem um resumo.(1B) Foi visível o desinteresse dos alunos.(3A)

E21=A maioria das aulas foram assuntos, trabalhos e depois avaliações. E os alunos nem percebem isso,(3c) pois já estão adaptados nesse contexto de ensino, mas acarreta desinteresse de alguns que não vejam sentido em estudar. Assim, não foram prazerosas para minha formação(3B).

E22=Foi a aula em que os alunos de sexto ano tiveram que copiar 18 questões, com texto grandes e expressavam sinal de dores na mão. (3A)

E23=Todas foram interessantes no meu ponto de vista

E24=Nenhuma.

E25=Creio que os alunos também devem achar as aulas comuns.

E26=Na aula sobre classificação dos seres vivos, por ser um tema de difícil compreensão.

E27=A aula seguinte onde haveria a conclusão do conhecimento, porém houve contratemplos e a professora não conseguiu finalizar a linha de conhecimento(2A).

E28=Aula de lipídios onde somente a professora falou mas não abriu espaço pros alunos questionarem(2C). E tipo assim fingi que eu ensino e tu finge que aprende.(3C)

E29=A aula que eu não gostei foi solos, pois a professora apenas leu o conteúdo que estava no livro não explicou e nem relacionou com fatos do cotidiano para os alunos tivessem uma aprendizagem mais significativa(2A). Percebi que eles ficaram totalmente perdidos na atividade seguinte, o que para mim caracterizou um certo descontentamento(3C).

E30=Acredito que tal pergunta é indevida e gera problemas éticos e de direitos autorais

E31=Boa parte das aulas, pois senti muita enrolação(3A), principalmente no estágio 1. Só era resolução de exercícios pelos alunos, e correção e visto.

E32=Gostei de todas.

E33=Não me lembro exatamente de uma aula que eu não tenha gostado. Mas me lembro de uma que fiquei muito brava, não por causa da prof, mas por causa de uns 3 alunos. Eles não respeitaram a prof durante a aula toda, ficavam conversando alto bem na frente e a professora não fez coisa alguma(3c), não se impôs e nem pediu silêncio(2C). Acredito que os demais alunos também não gostaram da atitude deles. (3C)

E34=Uma aula da prof do estágio 1. Na 3 etapa. Ela somente pegou o livro e copiou a atividade no quadro, não explicou(2C), mandou eu e a outra colega buscarmos os livros na biblioteca para entregar para os alunos para ajudar a consulta do exercício. Enrolou ali até acabar os 3 tempos que ela tinha nessa turma(2C). Aparentemente neste dia ela não queria dar aula e enrolou até a hora de sair. É irrelevante para os alunos, eles nem ligam. Pareciam já estarem acostumados.(3C)

E35=Houve uma aula com o 6º ano que a professora passou uma atividade de consulta no livro e apostila sobre o ciclo da água. Havia uma pergunta que era referente o papel que os animais tinham no ciclo da água e quando fomos corrigir a atividade, nenhum aluno acertou por completo essa questão. O erro foi da professora(1A) que colocou uma pergunta, que ao nosso ver é fácil, mas que não falava no livro ou apostila sobre isso(1A). Alguns até chegaram a perguntar dela se realmente a resposta estava no livro ou apostila, e ela disse que estava e que deveriam procurar(3b), mas eu mesma fui procurar e não encontrei. Até agora os alunos não sabem a resposta certa.(2A)